IMPRESSO
Fechamento Autorizado
Pode ser aberto pela
ECT

Monte Sião

67 ANOS
(1958-2025)

A Capital Nacional da Moda Tricô

Monte Sião é um município que fica no sul de Minas Gerais, na divisa com o estado de São Paulo. Pela estimativa do IBGE em 2022, conta com 24 089 habitantes. Sua área é de 292 km² e a altitude é de 850m.
Monte-sionense é o gentílico para quem nasce em Monte Sião.

FUNDADOR: Dr. Antonio Marcello da Silva - 15/01/1958 Dezembro de 2025 - Nº 642

Diretores - Antonio Marcello da Silva (1931 - 2025) - Pascoal Andreta (1915 - 1982) - Ugo Labegalini (1931 - 2012) - Ivan Mariano Silva (1935 - 2020) - Alessandra Mariano (1969 -).

O NATAL NO CONTEXTO DE CADA FAMILIA

L. A. GENGHINI

Embora por aqui não tenhamos neve, nem as noites gélidas mergulhadas na neve do Natal europeu, esses tempos de final de ano são muito significativos pois, há muito tempo, convencionou-se ser um período de troca de ciclos e de confraternização, com o encerramento do ano velho, o indispensável balanço dos resultados e a passagem ao ano seguinte com o estabelecimento de metas para mais doze meses.

Nesta época, glamourizada por festas, comilanças, comemorações religiosas e reencontros, todos se regozijam, embora sempre haja aqueles que permanecem mergulhados na solidão e no amargor do cotidiano, como se vivessem sob calendários próprios, desligados da "manada" e autossuficientes, ou não, nas suas próprias existências.

Época em que a gente lembra do livro ou do filme "Contos de Natal" de Charles Dickens, cujo desenrolar é dedicado a amolecer o coração do avarento "Ebenezer Scrooge". Época de realizarmos nossas próprias viagens retroativas, revendo nosso passado.

Pessoalmente, eu nasci e me tornei adulto na mesma casa onde minha mãe mora desde os dois anos de idade, portanto há 92 anos. Aquela casa, numa grota da Batinguinha, onde até hoje a prefeitura tem dificuldades para cascalhar a descida do morro, era e ainda é, nossa existência, nosso mundo e nosso aconchego.

A simplicidade e o isolamento natural do lugar restringiam nosso mundo a andar em volta da casa e nas roças que o pai plantava, numa área de aproximadamente 100.000 metros quadrados de lavoura, capoeira e mata.

Entretanto, naquela humilde morada, o Natal, também, não passava em branco.

A mãe promovia uma limpeza geral na casa, passava água de tabatinga nas paredes e nos pisos de chão batido de todos os cômodos, baixava todos os vidros e porcelanas do guarda-louças e substituía as toalhinhas de papel colorido compradas da D. Neca, prima de meu pai e bisavó do Matheus Zucato, no Bazar São Pedro, do Peri.

Na semana do Natal, a mãe colhia no pomar ou ia às casas vizinhas onde conseguia figos verdes, cidras, pêssegos e mamões verdes que viravam deliciosos doces em calda. Em rara ocasião em que o álcool fazia parte da culinária da casa, o caldo do figo, fervido juntamente com folhas da figueira, açúcar e uma boa dose de pinga se transformava num delicioso licor que todos bebiam até acabar... depois, só no próximo ano. Ainda, sobre as bebidas, o suave leite da Mulata ou da Roseira, misturado com pinga, canela e açúcar, fervido até engrossar, virava um licor cremoso que nada devia ao melhor licor Amarula (o vinho é transferido para alambiques, onde é misturado com um destilado da Marula – da África subequatorial- e é mantido em barris de carvalho francês por cerca de dois anos. Após esse tempo, a bebida é misturada com creme de leite fresco e está pronto o licor cremoso!).

Na véspera do Natal, o pai ia à cidade para fazer as compras: macarrão Serrano, queijo de ralar, umas garrafas de guaraná Mantovani e umas garrafas de vinho "Folha de Figo", lá das bandas do Pião, um distrito entre Ouro Fino, São Bento de Caldas e Ibitiúra de Minas.

No dia de Natal, de manhã, ao organizar as compras, tinha um pacote de balas para cada filha/o, e, era nosso presente de Natal.

Antes do almoço, todos à mesa, o pai pegava o Evangelho, livro adquirido das mãos da Francisca Dorta, a Kika do correio, e lia alguma passagem relativa ao nascimento do Menino Jesus. Nós ouvíamos, o pensamento viajava ao desconhecido, e, éramos felizes.

No almoço de Natal, macarronada, frango caipira ensopado com batatas e salada de feijão (para limpar o prato), regados a copos de guaraná em temperatura ambiente e vinho "Folha de Figo". Era estranho ver meu pai ir ficando bom de prosa enquanto o nível da garrafa ia baixando... então ele contava estórias ouvidas dos antigos, da ancestralidade, da imigração, da italianada e sempre repetia que o seu nonno, Giovanni Battista Genghini, estava para se tornar padre, seguindo os caminhos dos Primos Padre Zacaria Genghini e Irmã Clelia Genghini, todos Salesianos, pela recente influência de D. Bosco, só não o fazendo por apresentar rejeição ao vinho. Imagina!

Assim eram os Natais de nossa infância, naquela pacata e isolada Mangedoura, escondida entre os cafezais, no bairro da Batinguinha.

Boas festas, feliz Natal e próspero Ano Novo a todos!

Até qualquer hora, pessoal!

CRÔNICAS DA MINHA GENTE
O BUQUÊ DO ZÉ DURANTE

IVAN

Faleceu José Durante, aos 85 anos. Dizer que morreu na flor da idade não é exagero algum; ele nasceu, caminhou e partiu jardineiro, literalmente entre flores e árvores, as flores e árvores de todos os jardins e pomares que nunca deixou de, mais que zelar, carinhar.

Seu quintal era uma creche onde cada árvore, como uma criança, recebia atenção especial, um afago, um elogio, um curativo ou palavras de alento. Ao caramanchão de chuchu sorria pela fecundidade da prole; ao limão taiti, pelo tamanho dos frutos, um apenas era bastante para cinco ou mais sedes; a altura da couve, mais comprida que jogadoras de vôlei, girafas verdes a bisbilhotar por cima do muro; a acerola prolífera, tanto a de flores brancas como as vermelhas, incansável, mantendo o pé ativo com flores, frutos diminutos, maiorzinhos, grandes, verdes e maduros, tudo ao mesmo tempo; o jirau de maracujá, cujas flores roxas encenavam a Paixão de Cristo, expondo em seu interior a cruz, o martelo, os pregos e a escada da Crucificação – e que ele aspergia como um sacerdote, com inseticida por ele inventado, para eliminar lagartas, pelo jeito, romanas; as jabuticabas, pérolas negras amontoadas em comício, desde o tronco até os últimos galhos das alturas; a fruta-do-conde, imitando tartaruga, embora haja quem visse nela um coração amarrotado. Antes do pomar, e ao lado das couves, os tomatinhos redondos, aos milhares, que o Zé distribuía como se fossem panfletos de "oferta da casa"; a salsinha, arrepiada de prazer; a cebolinha olhando de cima para as orquídeas agarradas com unhas e dentes na beirada dos vasos, tentando evitar a separação iminente do Zé, por isso, arqueadas de tristeza ou, quem sabe, fazendo a última reverência ao amo amado. Saquinhos e mais saquinhos sugerindo barricadas de guerra, cada um parindo simpatia em forma de mudas viçosas e pegadeiras; as rosinhas brancas, boas para os olhos, tersol, micuim ou mau-olhado e até mesmo ramela; hortênsias gordas, ruins de basquete; jasmins, jazé, jazemos nós; envergonhadas marias-sem-vergonha e, no muro, se ainda não nasceu, por certo nascerá o cipó-de-são-joão imitando em vão as cores da abóbora madura.

Por essas singularidades é que jamais se viu o Zé com a testa franzida, só mesmo quando o taiti entristeceu-se, amarelou e ameaçou secar. Foi justamente quando ele sentiu que lhe faltava o ar, a mesma falta de ar que sentiu o jatobá que cobre de sombras o Banco Itaú de Águas de Lindoia e seus clientes, que ele mesmo plantou. Pressentindo desastre, desconfiado, cobriu-se também de sombras e, confirmadas suas suspeitas, pôs-se disponível para ser o livro que o Zé não necessitou escrever para ser completo.

É verdade, portanto, verdade discutida e confirmada em todos os jardins, que o Zé Durante tem a alma verde, como os seus canteiros; e que ninguém se assuste se em sua sepultura desabrochar uma flor qualquer – foram suas mãos que brotaram e ele retornou à vida terrena, compondo um buquê, isto é, o ramalhete que ele sempre foi enquanto era apenas humano.

Crônicas da Minha Gente – seleção de crônicas de Ivan Mariano Silva, colaborador incansável deste jornal, um dos idealizadores e fundadores do Museu Histórico e Geográfico de Monte Sião e da FCPA, que nos deixou em Agosto/2020.

MAIS RESPEITO COM O PORTUGUÊS - NO. 86

ISMAEL RIELI

Ponha a ou o: cal/ dó/ alface/ omelete/ diabete ou diabetes.

X X X

Cuidado ao escolher o nome dos filhos para evitar nomes exóticos como, por exemplo; Pacifico Armando Guerra; Caio Rolando da Rocha.

Os que têm sobrenome Pinto devem ter cuidado redobrado nos prenomes para evitar nomes constrangedores.

X X X

Ele é um motorista. Perguntado como se chama, respondeu: Meu nome está na minha profissão. Qual o nome dele? (resposta no final).

A criança, com fome, não parava de chorar. Sem leite pra mamadeira, a babá adentrou no apartamento da vizinha e roubou um litro de leite. Qual o nome da criança?

X X X

Não confundir "Germano" com gênero humano.

Capitão de Fragata com cafetão de gravata.

Embora aluno do Mackenzie, como morava na Maria Antônia, quase todas as manhâs, como ouvinte,de bicão, eu assistia às aulas de Florestan Fernandes; de Antônio Cândido – que professor de teoria da literatura! De Antônio Soares Amora literatura brasileira; de Massaud Moises de literatura portuguesa, Paulo Emilio Sales Gomes, marido da Lygia Fagundes Telles – dava aula de cinema; o baixinho Silveira Bueno, de filologia portuguesa, autor de Páginas Floridas, que o professor Dolin Marote adotava no ginásio de Serra Negra. Silveira Bueno destacou-se como dicionarista – Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa em 9 volumes, era um grande gozador: Referia-se a Dinah Silveira de Queiroz como a escritora deflorada na serra. Um dos romances de Dinah com tema no sanatorinho de Campos de Jordão é Florada na Serra.

X X X

Dom Sebastião e Sebastianismo

Sebastianismo significa saudosismo politico, adepto de situações removidas ou desaparecidas. Nasceu a palavra sebastianista em Portugal, quando o rei D. Sebastião, que partira à conquista de terras mouras na África, foi derrotado e morto na batalha de Alcácer – Quibir, em 1578, sem que o seu corpo fosse encontrado ou restituído aos portugueses. Estes, acostumados a infligir derrotas, orgulhosos como todos os conquistadores, ficaram incrédulos, sem admitir a derrota, e esperando, sempre, a volta do seu rei, que supunham cativo, ou extraviado nas regiões africanas. E, por isso, os sebastianistas não queriam admitir a legitimidade dos governos que se seguiram ao desastre em que desapareceu para sempre o jovem rei, que não tinha senão 24 anos. No Brasil, a palavra foi muito usada logo após a Proclamação da República. Os membros do segundo ministério de Deodoro eram chamados sebastianistas ou áulicos, por ser o principal deles o Barão de Lucena, titular do império e importante figura do Parlamento do regime extinto.

Passar o Rubicão.

É tomar uma decisão arriscada, perigosa na qual se joga tudo. A expressão é uma alusão ao ato de Julio César, ao ter atravessado o Rubicão, pequeno curso d'água que corre para o Adriático entre Arimino e Cesena e que servia de limite entre a Itália e a província da Gália Cisalpina, nos tempos da Republica Romana. Não se podia atravessar o Rubicão sem ordem expressa do senado e Julio César, ao fazê-lo, no ano de 49 antes de Cristo, sabia que isso importava em hostilidade aberta aos senadores romanos e a Pompeu. A importância histórica do acontecimento é que deu ênfase à locução: Passar o Rubicão, ou atravessar o Rubicão. No momento em que tomou essa decisão, que se converteu ao marco mais importante de sua carreira, Julio César teria proferido uma frase que ficou histórica: Jacta Alea Est ou Alea Jacta Est. (O dado está lançado, ou a sorte está lançada). É mais repetida, no entanto, como : *Alea Jacta Est*.

Dia D

Assim ficou conhecido o dia do desembarque aliado na Normandia, durante a Segunda Grande Guerra.

Hora H

A expressão pertence ao jargão militar. Hora H é a hora decisiva, a hora do ataque, a hora da ação.

X X X

Respostas

São masculinos: dó, diabete.

São femininos: cal, alface, omeleta,

Prefiro A alface lisa.
A marca DA cal fica a 11 jardas do gol.

Tenho MUITO dó dos Palestinos.

Omeleta fritada. Prato muito comum na França (omelete em francês) não se faz UMA omeleta sem quebrar os ovos.

A diabete ou diabetes é uma doença silenciosa, enfermidade que se caracteriza pela sede intensa (polidpsia), apetite exagerado (polifagia) e urina abundante (poliuria), aumento do açúcar no sangue.

O motorista se chama Passos Dias Aguiar e o bebê Amadeu Leite Furtado.

CAMINHOS DA VIDA

No início, encontrarás:
Caminhos íngremes,
Direções duvidosas,
Rotas desconhecidas e
Destinos incertos.

Depois, descobrirás:
Atalhos maravilhosos,
Orientações preciosas,
Trilhas desafiadoras e
Encruzilhadas a superar.

Então, verás:
Estrela cadente reluzente,
Pôr do sol ao cair da tarde,
Lua cheia misteriosa e
Arco íris deslumbrante.

Por fim, agradecerás por:
Caminhadas maravilhosas da vida,
Direções encantadoras seguidas,
Rotas percorridas com sucesso,
Destinos e rastros abençoados.

Yoshiharu Endo

QUANDO A NOITE GANHOU DOIS NATAIS

JAIME GOTTARDELLO

Dizem os mais velhos — aqueles que ainda escutam o vento e conversam com as estrelas — que o mundo já foi tocado duas vezes pela mesma luz, embora em épocas distantes e com rostos diferentes.

A primeira vez foi numa noite silenciosa, em Belém. O céu parecia prender a respiração quando uma estrela rasgou a escuridão e pousou sobre um estábulo pobre. Lá dentro, entre o cheiro de palha e a mansidão dos animais, nasceu uma criança que nada possuía, mas que trazia nos olhos uma promessa antiga: a de que a ternura ainda podia salvar o mundo.

A segunda vez aconteceu séculos depois, no frio profundo do Norte.

Um velho de barba branca — chamado por alguns de Nicolau, por outros apenas de "o Bom Velho" — observava as aldeias congeladas e percebia que as pessoas haviam esquecido o brilho daquela primeira noite. Então decidiu tornar-se mensageiro da alegria.

Não nasceu de uma profecia, nem de corações assustados. Nasceu da vontade simples de partilhar calor num mundo que esfriava.

Onde Jesus havia levado esperança, ele levaria gestos.

Onde o Menino nascera em pobreza, ele se faria abundância para repartir.

E assim, contam as lendas que, em certos invernos muito antigos, o Velho e o Menino se encontravam no silêncio da madrugada.

Jesus caminhava descalço sobre a neve, sem que seus pés sentissem frio.

Papai Noel, com seu grande saco de presentes, parava ao vê-lo e inclinava a cabeça em respeito.

— Trouxe luz para os homens — dizia o Velho.

— E tu trouxeste o hábito de partilhá-la — respondia o Menino.

E os dois seguiam, cada um à sua maneira, iluminando casas, almas, janelas e corações. Um com o milagre; o outro com a memória de que milagres podem continuar.

Por isso, dizem ainda hoje que o Natal é uma noite com dois nascimentos:

um do amor que desce do céu, outro da bondade que nasce dentro de nós.

E quando uma criança abre o presente com olhos brilhando, e quando um adulto respira fundo diante do presépio, sentindo o peito amolecer sem entender por quê — é ali que os dois se encontram novamente. Naquela encruzilhada antiga onde o Menino e o Velho continuam conversando, mantendo acesa a mesma chama que, há séculos, teima em iluminar nossas noites.

Um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de realizações...

MECÂNICA NETO'S ar
nacionais e importados
nacionais e importados
Ernesto A. G. Bacellar
Engº Mecânico Automobilístico
Fone: (35) 3465 2772
Rua Jair Zucato, 136 - Centro (Prainha)
Monte Sião - MG
CEP 37580-000

DELTA FOTO
PAPELARIA
Mania de vender mais barato!!!
Material Escolar e para Escritório
Suplementos para Informática
Cartuchos compatíveis e remanufaturados
Fotos 3 X 4 na hora
A MELHOR E MAIS BARATA
REVELAÇÃO ANALÓGICA E DIGITAL 24 HORAS
35 3465-3124
Av. das Fontes, 136-C -Monte Sião

Programe sua festa - nós temos o local!
RESTAURANTE
DA LICINHA
Espaço para 250 pessoas
Km 6 da Rod. M.Sião - O.Fino -(35)3465 1355 – 9 9114 9447

BARTIMEU OU UMA CERTEZA NO NATAL

DANILO ZUCATO ROBERT

Atualmente venho me questionando sobre onde está Deus no meu dia a dia, pois muitas vezes me parece que Ele não se mostra para mim. Invejo quem experiencia fenômenos místicos, pois nunca tive tais experiências, e com isso percebo que talvez minha maneira de buscar ver a Deus seja pela via da razão, ou intelectual. Compreender para crer, como diria o filósofo e teólogo Pedro Abelardo (1079–1142).

Pela fé Católica, há uma resposta direta e simples : Encontramos Deus na Eucaristia. Se creio nisso, minha dúvida finaliza. Mas e no cotidiano?

Para Santa Teresinha de Lisieux (século XIX), Deus se apresenta especialmente nos deveres comuns e nas dificuldades do dia a dia. Para ela, Deus não exige visões ou êxtases. Ela dizia que a maior parte das pessoas nunca experimenta algo extraordinário, mas isso não significa que elas sejam menos chamadas à santidade. Deus nos espera nas nossas obrigações.

Já para Espinosa, filósofo do século XVII, Deus é a natureza, o mundo, não um Ser pessoal e criador externo à natureza. Dessa forma, se unimos Teresinha e Espinosa, Deus nunca estaria longe, mas sempre perto: o Extraordinário no ordinário de nossa vida.

Encontramos também pensadores que percebem Deus nos outros: Swami Vivekananda, monge e filósofo hindu (século XIX), dizia "Vejam Deus em cada homem, mulher ou criança (...)" Da mesma forma falava Papa Francisco, com olhos nos mais necessitados: "Nos pobres manifesta-se a presença de Jesus", que no Cristianismo, é Deus.

Seguindo tais pensamentos, encontramos respostas similares na própria Bíblia, como em Sabedoria 1,1-2 "(...) com simplicidade do coração procurai-o. Ele se deixa encontrar pelos que não exigem provas e se manifesta aos que dele não desconfiam". E neste último versículo citado está uma exortação essencial: deve haver pureza de coração para ver além do material ou do próprio ego: "Abre meus olhos para que eu veja as maravilhas que resultam de tua lei!", diz Salmos 118,18. No Novo Testamento, Jesus nos ensina o mesmo: "Felizes os puros de coração, porque verão a Deus", como lemos em São Mateus 5,8.

Se é exigido pureza interior para podermos encontrá-Lo, segundo os trechos acima, então devemos inferir que um coração puro pode ser morada para o divino.

Ramakrishna, um líder hinduísta do século XIX, comentava: "(...) Deus habita em todos os seres (...)" e também "Quem quer que o busque, o encontrará dentro de sua própria alma".

Numa escritura hinduísta, Isha Upanishad, lemos: "O Ser Infinito está presente no coração de todos. (...) [Ele] parece estar longe, mas está sempre perto (...)". Isso me lembra Santo Agostinho: "Tarde te amei (...). Eis que habitavas dentro de mim e eu te procurava do lado de fora!" Também Kabir, um poeta e pensador indiano do século XV, afirmava: "Encontrei a Deus, que habita no coração".

O Bhagavad Gita, um texto religioso do Hinduísmo, cita: "através do amor, esta pessoa conhece-Me na Minha Essência, quem Sou e como Sou na realidade".

Todas estas citações nos ajudam a entender onde e como podemos ver ou encontrar a Deus, mas há um tempo e lugar em que eu sempre tive a certeza de que Ele esteve presente: nos encontros familiares natalinos. "Porque onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles" diz-se em Mt 18,20. A aura que permeia o tempo áureo do natal é impregnada de Deus, se há amor familiar. Deus está ali, assim como está presente de forma arquetípica no presépio e de forma simbólico-teológica no Tempo do Advento.

Assim como o cego Bartimeu (Marcos 10,46-52), talvez o que me falte seja a esperança de enxergar. Como ele, talvez eu deva 'largar a túnica' (Mc 10,50) e dar um 'salto de fé', conceito de Kierkegaard, filósofo dinamarquês do século XIX. Salto de fé que ultrapassa a lógica e a razão.

O cego Bartimeu pediu a Jesus "que eu veja" e ele passou a ver.

NATALE "UM ALTRO UGUALE"?

DURVAL TAVARES

No caminho de volta a Manguá, segundo consta dos autos do Zio Bataglia, ele mesmo, o Rei da Navalha, encontramos o que segue:

"O casal Parmiro-Ema passou por uma série de situações inusitadas, sérias, bem contornadas porque a dupla tinha em mente que "a vida é uma maratona, não uma corrida de velocidade, e que devia manter um ritmo constante, aproveitar o caminho e celebrar cada conquista ao longo do percurso" e mais, que "i momneti difficili portano a grandi risultati". Além disso, o Nash não estava abastecido apenas com gasolina, mas com algo bem mais importante que o fazia rodar num ritmo alucinante, exagerado para os padrões do Parmiro ao volante: a saudade de casa, dos sabores, dos amores. Nessa volta Ema até arriscou um pouco ao cantarolar músicas prediletas como Saudade de Minha Terra, Saudade de Manguá. Cantou bem baixinho para que não perturbasse um motorista ansioso. Curioso é que o Nash correu como nunca e, para espanto, o Parmiro não se perdeu, não saiu da estrada, de errado não fez nada. Era de tardezinha quando Ema de longe avistou sua querida cidade, emocionada gaguejou: Man-guá-guá, cá-cá vortã-tã-mos! Adiante avistaram o Zio Niba que, com seu cavalo, o Zoe, se encarregara de escoltar o casal até a entrada da Manguaça, a praça. Não havia como errar, porque a entrada da cidade era única, mas, por via das dúvidas, não se sabe se a emoção faria o Parmirão se perder na direção. Zia Jandira tinha preparado uma programação-surpresa para o casal. Bem na chegada, a Banda Manguacinos, sob o comando do maestro de plantão, o multi-instumentalista Y-irio, os saudou com "Kojo no Tsuki" (The moon over the ruined castle), canção tradicional japonesa que evoca uma profunda reflexão sobre o tempo e a mudança, fala sobre a beleza efêmera das flores na primavera e a transitoriedade da glória e do esplendor e, a lua, sobre o castelo, permanece inalterada e serve como símbolo de constância em meio às mudanças inevitáveis da vida (vide: Significado da música KOJO NO TSUKI (Scorpions)-LETRAS.MUS.BR). Música essa que bem representava o momento, todo aquele sentimento. Na ausência do casal, a lua esteve sempre presente, nova, cheia, crescente, minguante, e a vida em Manguá tão pulsante que em tão pouco tempo muito mudou e, com a volta dos dois, voltaria a se transformar, enriquecida que seria pela experiência por eles vivida/adquirida em Monte Sião e Ouro Fino. Parmiro, de tão feliz, parecia um menino, o que é bem apropriado para a época de Natal. Os corações, em orações, em explosões de alegria, unidos a mostrar que os bons tempos estavam de volta. As famílias nas ruas, na Manguaça, comemoravam – muitas recém-chegadas em razão do boom econômico que se instalara na cidade nem bem sabiam o porquê de tanto auê, é verdade. O coral do Padre Anacleto Pietro - o Bom, no coreto com o Prefeito Anarcon Mício rodeado de uma multidão, os artistas do Circo Alegria, os palhaços Arrepia e Simpatia, Quexotinho, irmãos & Cia., todos juntos na recepção dos queridos amigos. O que se seguiu foi algo de arrepiar. Parecia que tudo fora ensaiado. Cada peça no seu quadrado, à sua maneira, a expressar o amor pelo casal.. Era mesmo o prenúncio de que aquele Natal em Manguá não seria "um mais do mesmo", un altro uguale.. Provavelmente, naquele dia, como prova de que o Natal não seria mesmo o mesmo, o peru em cada casa seria assado em brasa e servido com torresmo. O número de pessoas presentes em harmonia superaria o total de presentes em demasia."

Che il Natale si rinnovi e che tutti abbiano al proprio fianco la presenza del bambino.

Buon Natale a tutti!. Ciao.

SUPERMERCADO SHIMODA
Onde seu dinheiro compra mais
Avenida Brasil, 205 - Fone 35 3465-1300
Rua Tancredo Neves, 300 - Fone 35 3465-1175
Monte Sião - Minas Gerais

Supermercado e Casa de Carnes
Oliveira
A melhor carne da região!
Pça. Renato Franco Bueno, 80 - Centro - Monte Sião - MG - Cep 37580-000
(35) 3465 1817 / 3465 2109

MAZA PNEUS
ALINHAMENTO E BALANCEAMENTO DE RODAS, ESCAPAMENTOS, AMORTECEDORES, BATERIAS
RUA CELSO SEBASTIÃO SIMONETI, 38 (ANTIGO MATADOURO)
3465-5463

MOÇA COM BRINCO DE PÉROLA

PAULO FRANCO

Quando ela nasceu, o primeiro e único presente que ganhou foi um par de brincos de pérola. Chorou muito quando furaram suas orelhas na farmácia da comunidade e usou os brincos de pérola até o fim da vida. A menina crescia, cuidada pela avó, enquanto a mãe trabalhava. Vieram dois irmãos, ambos sem pai, assim como ela. Os dias passavam céleres e nas brincadeiras com os irmãos, invariavelmente era a mãe e os irmãos menores, os filhos. Presságio? Aos 9 anos, a avó adoeceu. Era dezembro. Naquele momento sua infância foi ceifada. Foram meses de sofrimento pra ambas, pra avó que acabou sucumbindo à doença e pra ela, que teve que cuidar dos irmãos pequenos pra mãe continuar trabalhando. Não brincava mais, zelava pela casa e tutelava os meninos. Ali, morreu a menina com brincos de pérola.

Passou a adolescência se aprimorando nas tarefas do lar, ajudava nas tarefas escolares dos irmãos e fazia as próprias sozinha. Aos trancos e barrancos, conseguiu terminar o ensino fundamental. Desabrochara. Tinha olhos brilhantes e sonhadores, cabelos sedosos até a cintura e um corpo que despertava a cobiça nos homens e a inveja nas mulheres. Movidos por essa cobiça e impregnados por um machismo extremado que lhes assegurava o poder sobre todas as mulheres do mundo, dois homens a arrastaram para um terreno baldio e a violentaram sem comiseração.

Ela perdeu aquela inocência, aquele ar que denotava candura, misturando alegria e tristeza ao mesmo tempo, um quê de misterioso, que ela tinha em comum com o quadro mais famoso de Vermeer. O seu olhar perdeu o brilho, se foi também o ar angelical e misterioso. Nada mais tinha em comum com a "Mona Lisa do Morte". Era final de dezembro. Morreu a moça com brincos de pérola, levando junto sua adolescência. Mais uma vez, uma etapa da sua vida era extirpada. O trauma, a culpa (culpa????) e o medo se tornaram seus eternos companheiros. Não havia cura nem esquecimento para o que tinha acontecido com ela. Um ano depois começou um namoro e achando que seria bom pra ela naquele momento, namorou por quase um ano e casou-se.

Descobriu que a vida podia piorar. Um dia o marido chegou bêbado em casa e a espancou. Na segunda agressão do marido, ela deu um basta. Era 25 de dezembro. Morreu a mulher submissa com brincos de pérola. Ao redor do mundo, comemoravam o nascimento do Salvador. Ela comemorou o nascimento da salvação. Renasceu uma mulher dona da sua vida e do seu destino. Empreendeu, prosperou e tomou as rédeas da sua vida. Estudou. Ajudou os irmãos e a mãe. Viveu livre, namorou sem nenhum resquício de submissão e foi feliz até ficar bem velhinha. Muitos natais enfim comemorados. Quase um século e ela estava cansada. Não havia tristeza, apenas um fastio pela vida. Aquele sentimento a invadiu e ela deixou-se finalmente fenecer, como uma vela que vai se extinguindo. Apenas o brinco de pérola ainda afiançava um certo brilho. Morreu , desta vez de forma peremptória, a anciã com brincos de pérola.

É NATAL

Bimbalham os sinos da igreja
Num bimbalhar magistral
Que nossa padroeira nos proteja
Neste santo e Feliz Natal

Abençoados anjos entoando
Hinos em coro do Natal
E os pastores chegando
Para honrar o Rei Universal

Os Reis Magos vieram adorar
Pela estrela guia guiados
O Redentor que nos veio salvar
Da ignomínia de muitos pecados

Mais o Rei Herodes a eles pediu
Que voltassem para lhes informar
Tudo o que ele pressentiu
Quando o Menino Jesus foram honrar

Mas eles voltaram por outro caminho
Onde a bondade venceu a esperteza
Pois o mau rei queria matar o Menino
Que nasceu com sua verdadeira realeza

E aquela estrebaria onde nasceu Jesus
Naquela noite ficou resplandecente
Com a claridade de uma verdadeira luz
Como se fosse uma estrela cadente

E quando o casal Maria e José
Acalentando seu filho Redentor
Protegendo com a mais pura fé
De quem seria no mundo do
[pecado vencedor

E que mais este santo Natal
Seja de muitas bençãos e luz
E que a sagrada família seja
[a figura central
Sempre protegendo o Menino Jesus

Arlindo Bellini

21/12/1975

ARIOVALDO GUIRELI

A cidade amanhecera ao som de Elis Regina cantando de João Bosco e Aldir Blanc, "Dois pra Lá, Dois pra Cá" ... sentindo um frio em minh'alma ... porque o pensamento e o coração de todos, a partir das 15h estaria no Estádio do Flamengo, na cidade de Varginha/MG. A grande final do campeonato sulmineiro de futebol de campo, em disputa do cobiçado título da temporada entre a Associação Atlética Montesionense e Elói Mendes Futebol Clube.

E o frio em cada alma estava registrado na anterior partida em que o Elói Mendes, no nosso estádio, vencera a AAM por um placar elástico de 4x1.

Naquele domingo o céu estava azulzinho, quietinho, a brisa dançava docemente. E cada cidadão que se encontrava apenas um bom dia era repartido de forma breve. O café, o pão de queijo sobre a mesa era repartido silenciosamente. E todos sabiam o por quê.

Alguns veículos particulares, levavam os jogadores e poucos torcedores. A distância impedia a presença de uma torcida maior. Mas, lembrar do time que Elói Mendes agregara era para o time da nossa cidade uma jornada quase que impossível.

O time adversário, em seu elenco, trazia jogadores do Flamengo do Rio de Janeiro; do Cruzeiro, América e Atlético Mineiro. Uma seleção.

Edivarson Corsi (o Véio) com certeza foi o primeiro que acordou, não dormira nada. Ele, técnico da AAM, tinha formulado diversas táticas a noite toda. Logo chegou o Benino da Cunha (massagista) e o José Simão (roupeiro) os três estavam esperançosos. O Simão disse pro Véio: - Vamos ganhar por 2x1. O Benino sorriu e disse: Amém! O Véio encheu os olhos de lágrimas.

A comissão técnica: Carlos Faraco, Renato Franco Bueno, Ugo Labegalini e José Carlos Francisco chegavam ressabiados. O point da saída para Varginha era a cantina do Cabo Lázaro (Kumbuca).

Para este dia o elenco foi assim convocado: Guerão. Piquira. Fausto. Didi. Silvinho (O.Fino). Adriano. Silvio (Campinas). Luizinho (Bié). Simãozinho. Paulão. Escurinho. Écio. Quico. Carlos Humberto. Wander. Boca.

De Monte Sião até Varginha parecia uma jornada histórica e longa como os filmes épicos.

Cinco horas da tarde. A cantina do Cabo Lázaro começava a se movimentar, o telefone (telefonia precaríssima) não parava de chamar. "Sabe quem venceu"..."Tem notícias de lá"...Nada! Um silêncio sepulcral. Até que chegou o Sr. Mancino Manganello. Disse que tinha um sobrinho de sua esposa que morava em Varginha. Pediram linha pra telefonista de plantão e ligaram pra lá:- Sobrinho! aqui é o Tio Macino (o silêncio total) diga pra mim, quem venceu a partida entre Monte Sião e Elói Mendes! A resposta: Tio, um amigo foi assistir a partida e saiu faltando alguns minutos, ele disse que Monte Sião estava vencendo a partida. O Mancino estava branco, e deu a ordem: - Vá verificar e dentro de quinze minutos te ligo. Todos queriam saber o que acontecera. O Mancino comedido disse que acredita que Monte Sião venceu. Cabo Lázaro mandou soltar dois foguetes. Então, a cidade pegou fogo. Gente que nunca saíra de casa começava a despontar entre a Cantina e o Clube da AAM.

E assim, perto das seis da tarde, a cidade fazia a maior festa, porque no dia 21 de dezembro de 1975 vencemos Elói Mendes por 2x1 com gols do Escurinho e do Wander.

Pude presenciar a partida naquele dia ensolarado. O estádio estava quase que inteiramente lotado por torcedores da cidade de Elói Mendes.

O nosso meio do campo dominou-os. Os laterais firmes e destemidos. O miolo da zaga intransponível. O Guerão realizou a partida de sua vida futebolística. O ataque incansável.

O Escurinho, fez no primeiro tempo. Para o Wander, em destemida ação, sobrepor ao zagueiro e ao goleiro para anotar o segundo gol.

O time adversário descontou no final da partida.

Cinquenta anos se passaram.

O frio em minh'alma continua até hoje!

Parabéns a todos que fizeram parte dessa história!

MECÂNICA NETO'S ar
nacionais e importados
nacionais e importados
Ernesto A. G. Bacellar
Engº Mecânico Automobilístico
Fone: (35) 3465 2772
Rua Jair Zucato, 136 - Centro (Prainha)
Monte Sião - MG
CEP 37580-000

DELTA G FOTO
PAPELARIA
Mania de vender mais barato!!!
Material Escolar e para Escritório
Suplementos para Informática
Cartuchos compatíveis e remanufaturados
Fotos 3 X 4 na hora
A MELHOR E MAIS BARATA
REVELAÇÃO ANALÓGICA E DIGITAL 24 HORAS
35 3465-3124
Av. das Fontes, 136-C -Monte Sião

Programe sua festa - nós temos o local!
RESTAURANTE DA LICINHA
Espaço para 250 pessoas
Km 6 da Rod. M.Sião - O.Fino -(35)3465 1355 – 9 9114 9447

NATAL

cadê meu quintal?
que bicho comeu
que noite assombrou
que tempo passou
desapercebido de mim?

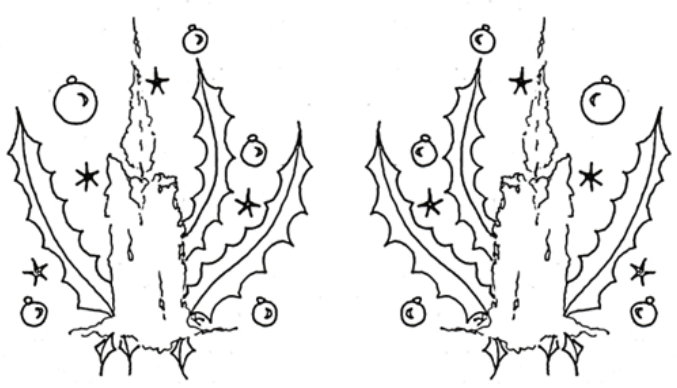
cadê minha casa?
que o sonho acordou
que o vento levou
o endereço mudou
o vizinho morreu?

cadê a menina
que olhava da janela?
que a janela fechou
que o cinema acabou
o amigo esqueceu?

cadê meu Natal?
a mãe de avental
com roscas floridas
e o pai sorrindo
aos encantos da vida?

meus natais são assim
brindando presenças
em memória de ausências

Kuaia



CARTINHA DE NATAL

MATHEUS ZUCATO

Quando tu vens?

Quando chegará o momento da alegria, o esperado presente que aquece o peito e faz transbordar de regozijo um olhar infantil, curioso? Quando ocorrerá a certeza de tua existência, a confirmação de tuas bênçãos, o amor sentido na manhã seguinte de tua vinda? Quando é que irei olhar para o que ganhei de novo e ter a firmeza pétrea das migalhas do que tu comestes a formarem um caminho até ti?

Para que tu vens?

Para sintetizar uma aparente bondade exprimida de meu corpo? Para vir e ter garantido o desejo de teu retorno? Para recompensar os ímpios de falsa simpatia? Ou ainda para receber dos que te adoram as oferendas, muitas delas condicionadas ao que tu tens a oferecer?

Como tu vens?

Como chegas até um lar se este não está preparado para uma única primavera? Como roubar dos que lamentam um sorriso sincero, sem dor? Como cultivar nos olhos brilhantes, derretidos, um amor sem circunstância? Como tu vens, digas-me, que eu preparo o terreno com um tapete vermelho, desde que tu venhas? Mas venhas, pois que a tua vinda é a garantia de uma felicidade incorruptível.

Ah, se tu vens...

Será que chega o canto do pássaro da manhã nos ouvidos de quem desembrulha desenfreado uma caixa de júbilos infindáveis? Será que irei pisar o chão gelado e não me importarei com o frio a percorrer os ossos de alguém que se aquece pelo coração? Será que um dia nos veremos, tu que nunca mostrastes a face para um que te visses sem ter roubada a visão encantada? Será que um dia nos encontraremos numa mesma felicidade ímpar, inocente? Será que tu vens, que serei visto? Enfim, enfim, enfim.

Se tu vens, então, e só então, será o grande acontecimento do Natal, em sua grandiosa singularidade, entalhado na pedra que sustenta as crônicas de minha vida. Vens?

AQUELE NATAL

JOSÉ CARLOS GROSSI

Meu pai nos levou ao Bar do Peri, que também era armazém, quitanda e nos meses de novembro e dezembro se ampliava para loja de brinquedos. Ficava vizinho de minha casa. Era para encomendarmos os presentes para o Papai Noel. Então Peri nos perguntou, como se não soubesse, onde é sua casa? E dissemos: no bar do meu pai. Que também era sorveteria e tinha uma mesa se sinuca que algumas pessoas diziam, erroneamente, mesa de bilhar.

"Sabe – disse Peri, o carismático e magrelo senhor dos sonhos: - é para o Papai Noel não errar de casa e do presente que deve entregar."

Escolhi um cinturão com dois coldres, revólveres enormes, aniquilados e lindos de doer, mas que o pai insistiu em que eu o trocasse por outra coisa. Mas emburrei porque queria dois revólveres para ter vantagens em duelos no jardim.

A irmã, no entanto, agradou ao pai pedindo uma bonequinha de cabelo encaracolado e de olhos arregalados.

Peri anotou tudo, endereço e número que o pai soletrou pausadamente.

E esperamos o Papai Noel descer pela chaminé mesmo não tendo chaminé em nossa casa.

Ao acordarmos, a irmã, de uma felicidade irritante, saiu pela casa gritando: mãe, mãe, igualzinha a que eu pedi! Mas eu, entristecido, coloquei o cinturão de apenas um revólver e poucas balas. Sabia que não teria chances ao duelar com o Hélio do Zizi.

Então meu pai me explicou que o Papai Noel devia ter-se confundido com a letra miúda do Peri ou porque já estava muito velho e pouco enxergasse.

MONTE SIÃO DE OUTRAS ERAS

Neste espaço o JMS publicará, mensalmente, textos de antigos colaboradores.

CAMINHONEIRO COM SAUDADE

UGO LABEGALINI

Às vezes, no silêncio da noite, a saudade chega batendo forte no peito, insistindo em ficar e judiando da gente. Noite passada foi aquela desordem. Atormentou-me a noite toda, fazendo-me lembrar dos tempos de caminhoneiro e dos lugares em que eu fazia as minhas paradas pelos caminhos que me levavam ao nordeste. Subordinado à saudade, lembrei-me duma das inúmeras viagens que fiz para Teresina. Com o sol abandonando o dia, cedendo espaço para a lua cheia, cheguei a Juazeiro. Estacionei o Fe-Ne-Me à direita da ponte sobre o Rio São Francisco, onde separa o estado baiano do pernambucano. Do lado de cá, Juazeiro; de lá, Petrolina. O posto de abastecimento que eu frequentava ficava do lado oposto, junto às pilastras de sustentação da ponte. Num suporte de ferro sobre a marquise uma placa grande pendurada com a inscrição: Posto Juazeiro. Ela barulhava o tempo todo ringindo nhec-nhec, agitada pelo vento que passava rasteiro, amainando o clima, beijando as águas do Velho Chico e invadindo o estado vizinho. Ali pernoitei, mesmo com o balançar constante da placa, para poder na manhã seguinte visitar a imagem de Nossa Senhora de Lourdes, acomodada numa gruta de pedras, localizada no topo de um morro empinado, distante duas léguas de Petrolina. Lá chegando, encostei o caminhão rente à saia do morro, onde havia uma bica d'água cristalina que vinha borbulhando lá dos pés da Santa. Ali os caminhoneiros faziam suas paradas, bebiam da água e escalavam o morro para fazer suas preces, pidonchando a Ela para serem felizes na viagem. Geralmente os visitantes subiam o morro levando velas, fotos, imagens; outros, em sacrifício, levavam algumas pedras pesadas que eram amontoadas junto à gruta, com a intenção de descontar seus pecados. Naquela viagem, quando eu descia a ladeira, encontrei um caminhoneiro com uma baita pedra nas costas, pingando suor e fungando pelo peso da pedra ou dos seus pecados. Tomei a liberdade de dirigir-lhe umas palavras em brincadeira:

-Ô, meu. Pelo visto você está cheio de pecados.

Sorridente me respondeu:

-Mas nem! Como é que adivinhou?

Em sorrisos ele continuou a caminhada carregando o peso, enquanto eu descia, bebia água da bica, molhava a cara e os cabelos.

Juntei o Fe-Ne-Me e segui o meu destino, confortado pela visita à Santa.

EXPEDIENTE

ENTIDADE MANTENEDORA: Fundação Cultural Pascoal Andreta

Fundador – Antonio Marcello da Silva

Diretores – Antônio Marcello da Silva (1958-1962); Pascoal Andreta (1962-1972); Ugo Labegalini (1972-2012); Ivan Mariano Silva (2012 - 2020) e Alessandra Mariano (2020 -)

Conselho Administrativo – Alessandra Mariano Silva Martins, Bernardo de Oliveira Bernardi, Danilo Zucato Robert, Jaime Gottardello, José Carlos Grossi e Matheus Zucato Robert.

Diagramação – Matheus Zucato Robert
Fotografia – José Cláudio Faraco
Direção financeira – Charles Cétolo
Secretário de Redação – José Carlos Grossi
Jornalista responsável – Simone Travagin Labegalini (MTb 3304 – PR)

Colaboradores–Ariovaldo Guireli, Arlindo Bellini, Antonio Edmar Guireli, Antonio Marcello da Silva (*in memorian*), Bernardo de Oliveira Bernardi, Bruno Labegalini, Danilo Zucato Robert, Durval Tavares, Eraldo Humberto Monteiro, Ismael Rielli, Ilson João Mariano Silva (*in memorian*), Ivan Mariano Silva (*in memorian*), Jaime Gottardello, José Alaércio Zamuner, José Antonio Andreta (*in memorian*), José Antonio Zechin, José Ayrton Labegalini, José Carlos Grossi, José Cláudio Faraco, Leonardo Labegalini, Lucas Provenzano, Luiz Antonio Genghini, Luis Fraccaroli, Matheus Zucato Robert, Ugo Labegalini (*in memorian*), Valdo Resende e Zeza Amaral (*in memorian*), Yoshiharu Endo.

Colaborações ocasionais serão apreciadas pelo Conselho Administrativo do jornal que julgará a conveniência da sua publicação. O texto deverá vir assinado e acompanhado do RG, endereço e telefone do autor, para eventual contato. Cartas enviadas à redação, para que sejam publicadas, deverão seguir as mesmas normas. Toda matéria deverá ser enviada até o dia 10 do mês (se possível através de e-mail) data em que o jornal é fechado.

Redação: Rua Maurício Zucato, 115 – Fone (35) 3465-2467

Monte Sião fica no sul de Minas Gerais, na divisa com o estado de São Paulo. Pelo censo de 2010, conta com 20 870 habitantes. Sua área é de 292 km² e a altitude é de 850m. Monte-sionense é o gentílico para quem nasce em Monte Sião.

CASA DAS MASSAS de Lourdes Labegalini
ACEITAMOS ENCOMENDAS
Pães e Massas Especiais
Panetones e Congelados
Rua J.K. de Oliveira, 1.170
Fone 3465-1368
Monte Sião - MG

dynamise
Farmácia de Manipulação e Produtos Naturais
(35) 3465 2060 (35) 98815 2060
Rua Abílio Zucato | 274 | Monte Sião | MG
dynamisemanipulação Dynamise Farmácia de Manipulação www.dynamisemanipulacao.com.br

Monte Sião

A Capital Nacional da Moda em Tricô

Dezembro de 2025 Nº 642

ÚLTIMO TREM

ANIVERSARIANTES DO MÊS

Janeiro de 2025

Dia 01
Anselma Gaioto Benatti
Ricardo Fernandes Freire
Dia 02
Willian Augusto de Paiva
Dia 03
Iolanda da Fonseca Silvério
Raimundo Esteves da Silva
Vera Ap. Labegalini Denez
Dia 04
Renata Zucato
Valéria Elena Canela
Alice da Silva
Diego Felipe Souza Dias
Dia 05
Tatiani Campos Freire
Vinícius Monteiro Rizzato
Dia 06
João Gabriel G. Silva
Horácio Glória Canela
Débora M. Comparim Zucato
Maria José da Costa
Dia 07
Maria Dione Viviane
Fernanda F. Fazoli Gotardelo
Dia 08
Samantha Zamuner de Souza
Neuza de Lima
Amábile Barbosa Ferraz
Flávio Anselmo Scachetti
Débora Valdissera dos Santos
Inês Shibuta
Dia 09
Flávia Coutinho
Israel Pereira Barbosa
Evandro Takahashi
Eurema Labegalini
Tiago Henrique Artuso
Dia 10
Celina Dorta Machado
Sofia Borges Galbiati
Eduardo Vicente Gaspardi
Érica Borges de Queirós
Dia 11
Welington Vieira Macedo Jr.
Pedro Henrique Z. Righetto
Dia 12
Antonio Roberto C. Genghini
Oralina B. do Nascimento
Dia 13
Luís Henrique Bossi B. Veloso
Waldemar de Castro Jr.
Luciana Silvério da Fonseca
Luiza Lázari Bueno
Dia 14
Eduardo Kenji Izumi
Dia 15
Larissa Zucato Lopes
Vanessa Durante
Dia 17
Flávio Leme
Marcelo Zucato
Hiroshi Takahashi
Dulcelene Pioli
Dia 19
Bruna Vilela Bueno
Fábio Labegalini Zucato
Vilma Helena da Silva
Paulo Roberto Labegalini
Henrique Monteiro
Mário Sebastião Labegalini
Lúcio B. Labegalini
Dia 20
Rafisa Aparecida Ferreira de Godoi
Sebastião Romeu de Souza
Euclides Sebastião Denez
Wilson Rodrigues de Bacelar
Dia 21
Nayara Barbosa
Pedro Antonio G. Silva
Miriam Nozomi Izumi
Larissa Ribeiro Labegalini
Inês Pires Fonseca
Dia 22
Mariana Zucato
Laís Magioli Rodrigues
Dia 23
Bianca Folgosa Macedo
Dênis Odinino
Ana Carolini Fabri
Dia 24
Robson Comune Faria
José Reinaldo Macedo
Daniela Righette Pastre
Walter Gotardelo
Isabel Silvério Barbosa
Dia 25
Murilo Jiharu Izumi
Dia 26
Celso Grossi
Talita Valdissera dos Santos
Cecília Comparim
Juliana Genghini
Dia 27
Plácido Bernardi Neto
Maria Antonieta D. Firmino
Cibeli Armelim
Otávio Monteiro Odinino
Dia 28
Antonio Carlos Ferraz
Dia 29
Luciana Ap. Freire Canela
Dia 31
Maria Emília R. Zucato
Sandro Penachi Moreira

A todos, as felicitações da Redação!

ROTA DOS VENTOS E PONTOS TURÍSTICOS DE MONTE SIÃO

Para quem vai visitar Monte Sião nas férias de fim de ano, sugerimos uma consulta prévia ao https://www.montesiao.mg.gov.br/pagina/14/rotas-turisticas-de-monte-siao. O nome Rotas dos Ventos faz alusão à simbologia da "rosa dos ventos", que tem por objetivo apresentar os pontos cardeais e colaterais (direções), como norte, sul, leste e oeste, assim como suas subdivisões. Foi nesse sentido que o mapa do Município foi originalmente dividido em oito pré-regiões cardeais e colaterais para que se pudesse orientar as modelagens de rotas que, no futuro próximo, possam se tornar roteiros turísticos, ou seja, com base na exploração econômica do turismo nas regiões, oportunizando a geração de riqueza, postos de trabalho e renda. Há consideráveis mapas ilustrativos indicando rotas e detalhes de cada local. Ilustrativo e útil!

MÚSICA E EVENTOS

Sob a tutela da Fundação Pascoal Andreta, em 20 de dezembro haverá o Concerto de Natal, apresentando musicais relevantes para o conhecimento e deleite daqueles que comparecerem. Prestigiem o resultado das ONGs, dos músicos e dos estudantes de nossa cidade. Estamos guardando, recriando e criando nossas memórias. Momentos de lazer e conhecimento. Vamos lá!

ILUMINACÃO DE NATAL

Inaugurada em 28/11/25 a iluminação de Natal dos principais logradouros e do centro da cidade. Um encanto de espetáculo. Ao longo do mês de dezembro, intensa programação de eventos. Cidade bonita, iluminada, deixa tudo mais alegre e festivo. Aproveitem as festas Natalinas!

DITO DORTA NETO, PATRIMONIO CULTURAL DE MONTE SIÃO

Quem já foi à pousada Sítio das Pedras de Minas e teve o privilégio de uma longa prosa com o Dito Dorta, teve a oportunidade de conhecer e desfrutar um pouco daquilo que o mundo chama de cordialidade mineira. Logo ao acessar, pavões, árvores frutíferas e amoreiras carregadas. Nos salões um misto de tudo, peças antigas com ligações familiares, livros e outras curiosidades. Se você tiver no dia de sorte o Dito Dorta, em pessoa, vai conduzi-lo à cozinha e vai te mostrar os detalhes da preparação da geleia de amora, cujas frutas foram colhidas por ele mesmo, nos entornos das construções. E a prosa fica adoçada, interminável, instrutiva e acariciante. Quando a gente pensa que já tá na hora de sair, vem, de novo, o Dito Dorta, com sua magia carinhosa e nos presenteia com uma tigela de geleia de amora. Não acreditou? Pois vai lá e confere! (Facebook: Dito Dorta Neto).

O COLEGA VALDO RESENDE LANÇA O NOVO ROMANCE "VÁRZEA"

Sábado, dia 06 de dezembro, ocorreu o lançamento e a tarde de autógrafos de seu novo romance "VÁRZEA", a partir de 14 horas, no Portella Bar, a rua Professor Sebastião Soares de Faria, nº 61, na Bela Vista em São Paulo. Valeu Valdo, faça sucesso!

NESTA ÚLTIMA EDIÇÃO DO "MONTE SIÃO", DO ANO DE 2025, AGRADECEMOS AOS COLABORADORES, ANUNCIANTES, PARCEIROS E LEITORES PELA LONGA CAMINHADA AO LONGO DO ANO E DESEJAMOS A TODOS BOAS FESTAS, FELIZ NATAL E PROPERIDADE NO NOVO ANO.

Obrigado! Estamos juntos!

HAIKAI

Então é Natal!
Renasce o menino.
A Fé continua.

CANÇÕES DE MONTE SIÃO

Neste espaço o JMS publicará, mensalmente, letras de canções de músicos monte-sionenses.

Ontem e hoje
(samba - 1956)

HERMÍNIO ZUCATO FILHO E PASCOAL ANDRETA

I

Do morro... (não te lembras, mas me lembro:
Em vinte e cinco de dezembro festejavam o Natal...)
Trouxeste dois vestidos na sacola
E uma velha camisola...
Todo o teu enxoval, real...
Descemos a cantar para a cidade,
Onde fiz com hombridade
Do meu lar também teu lar.
Mas, quando um dia despertei,
Desolado, notei, frio e só teu lugar.

II

Hoje és senhora de bem...
Nem te lembras da favela...
Já esqueceste também
Dos vestidos de flanela...
Vestes cetim e não me vês,
Mas no fundo és folhetim
Que já li uma vez...

ACM CONTABILIDADE
ADRIANO - CHARLES - MAURICE
(35) 3465-1635
3465-4404
R. Juscelino K. de Oliveira, 1102 - Centro - Monte Sião | MG

PORCELANA MONTE SIÃO
BIBELÔS EM GERAL – CANECAS PARA CHOPP
VASOS – CINZEIROS PARA BRINDES, ETC.
A única que produz PORCELANA AZUL e BRANCA no Brasil
AGRADECEMOS SUA VISITA
Rua Sete de Setembro - Tel.: (35) 3465-1117 - Monte Sião - MG

TELESON TELECOM
A melhor internet do Circuito das Águas Paulista
Águas de Lindoia: (19) 3824-3671
Monte Sião: (35) 3465-4963
WhatsApp: (19) 99773-1001

Laboratório de Análises Clínicas Bioanálise
Bioquímico: Ferdinando Righetto
● Teste do Pezinho ampliado
● Credenciamento com os Laboratórios:
GENOMIC (Teste de DNA) - CRIESP e SAE (São Paulo)
HERMES PARDINI (Belo Horizonte)
Rua do Mercado, 866 - Tel (35) 3465-1714 - Centro - Monte Sião/MG

Nossos avós já compravam na
Loja do Plácido
A mais antiga da cidade - Desde 1922
TECIDOS - CALÇADOS - CONFECÇÕES - CAMA - MESA - BANHO
Rua Presidente Tancredo Neves, 194
Fone: 3465-1144

Sebo do Ismael
Livros, revistas, LPs, CDs, DVDs, VHS, Fitas K7, Aparelhos eletrônicos, Antiquário
Praça Cavalinho Branco – 410 – Águas de Lindoia – SP
Telefone: (19) 3824-1507 WhatsApp: (19) 99343-9180